



Utilização da moeda social como meio de desenvolvimento sustentável: estudo de caso da inovação social ocorrida em Maricá/RJ

Ana Carolina da Costa Barbosa*

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

*Autor correspondente (e-mail: anacarolinabarbosa@id.uff.br)

Resumo: O Brasil é um país de extrema desigualdade social e muitas vezes, por isso, tem agravadas situações de pobreza, evasão escolar e violência. Essa desigualdade é resultado de diversos processos sociais que ocorrem desde a data da colonização do país. Uma das soluções que vem sendo utilizada com o objetivo de minimizar as consequências dessa desigualdade é a implementação de alguns projetos de utilização de moedas sociais. Esse conceito é completamente aderente à Agenda 2030, que tem em sua estrutura pelo menos um objetivo direto de erradicação da desigualdade social, e alguns outros que, indiretamente, combatem a desigualdade globalmente. Maricá, município do estado do Rio de Janeiro, é um dos locais onde ocorre o uso da moeda social. O projeto é uma iniciativa de distribuição de renda proveniente de royalties do petróleo através de uma moeda digital, de aceitação local. Apesar da melhoria de renda vivenciada por parte da população, sempre existiu a dificuldade de vislumbrar a melhoria social experimentada pelos beneficiários desse tipo de projeto. Para isso, o presente estudo se propôs a investigar os benefícios sociais, atrelados ao tema de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, percebidos pela população.

Palavras-chave: Desigualdade social. Moeda social. Mumbuca. Desenvolvimento sustentável. Agenda 2030.

Abstract: Brazil is a country of extreme inequality, and therefore, it has severe situations of poverty, school dropout and violence. This inequality is the result of several social processes that occur since colonization. One of the solutions which has been used in order to minimize the consequences of this inequality is the implementation of some social currency's projects. This concept is fully adherent to the Agenda 2030, which has at least one objective of eradicating social inequality and some others that, indirectly, combat inequality globally. Maricá, a city in the state of Rio de Janeiro, is one of the places where social currency is used. The project is an initiative to distribute income from oil royalties, through a locally accepted digital currency. Despite the income improvement experienced by the population, there was a difficulty of envisioning the social improvement experienced by the beneficiaries of this type of project. Therefore, this study was proposed to investigate the social benefits linked to the sustainable development theme of Agenda 2030, perceived by the population.

Keywords: Social inequality. Social currency. Mumbuca. Sustainable development. Agenda 2030.

1. Introdução

O objetivo dessa pesquisa foi investigar os desdobramentos sociais a partir da implementação da moeda social digital, por meio de indicadores e métricas de percepção de mudança oriundos do Projeto Mumbuca, estabelecido no município de Maricá, situado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

Partindo da ideia de que a qualidade de vida e os desdobramentos sociais podem ser encarados de forma individual e distinta, e que muitas vezes indicadores padronizados não conseguem mensurar a sensação de melhora social em uma percepção individual, Daniel Matos e José Jardimino (2016, p. 26) realizaram uma análise bibliográfica e encontraram literaturas que indicam que a percepção é definida, principalmente, como “organização e interpretação de sensações/dados sensoriais que resultam em uma consciência de si e do meio ambiente, como uma representação dos objetos externos/exteriores”. Os autores apresentam a importância do caráter interpretativo atrelado ao conceito de percepção, destacando que a percepção é uma interpretação que determinado indivíduo faz de alguma situação.

Partindo do princípio de que os implementos econômicos por si só não compreendem a totalidade das mudanças e experiências vivenciadas pelos maricaenses ao utilizarem a moeda mumbuca, procuro entender qual a relação que os usuários da moeda desenvolvem com ela. Nesse sentido, a pergunta que pretendo responder com a presente pesquisa é: a implementação da moeda social local, em Maricá, reduziu a desigualdade e trouxe desenvolvimento sustentável, além de crescimento econômico, para as pessoas e região, de modo perceptível aos seus usuários? Para isso, o objeto de estudo foi definido como a investigação acerca da percepção da mudança da qualidade de vida dos usuários da moeda social mumbuca a partir de seu uso.

Nali Souza (1993) escreve sobre duas correntes distintas de interpretação do desenvolvimento. Na primeira, o crescimento econômico é visto como sinônimo ao desenvolvimento. Na segunda, o crescimento econômico figura como condição indispensável ao desenvolvimento, porém não configura condição suficiente. Essa corrente de pensamento é baseada na tradição marxista, que conceitua o crescimento como variação quantitativa do produto, e por outro lado, o desenvolvimento é definido por mudanças qualitativas no modo de vida das pessoas.

Como pesquisadora, no que tange o desenvolvimento, me enquadro na segunda escola de pensamento, baseada no pensamento marxista. Por isso, neste estudo, interpretarei o desenvolvimento como um processo de transformações e mudanças nos âmbitos econômico, político e, especialmente, social.

2. O dinheiro e o capitalismo como meio econômico

A moeda, como é utilizada atualmente, passou por um processo de transformação bastante longo, que acompanhou as mudanças da sociedade e do homem de forma geral.

Na *Psicologia do dinheiro* e em outros ensaios, Simmel (2009) pontua que a moeda foi um dos artefatos responsáveis pela viabilização da divisão do trabalho e que, ao tornar possível a divisão da produção, o dinheiro liga, inevitavelmente, os homens uns aos outros, porque cada um trabalha agora para o outro, e só o trabalho de todos suscita a unidade econômica extensa, que completa o trabalho parcial do indivíduo.

Contudo, essa mesma especialização torna cada homem proporcionalmente mais dependente, de forma direta, das atividades suplementares de todos os outros. Dessa forma, segundo Robert Park, em sua publicação *A cidade* (1967), as cidades foram tornando-se cada vez mais organizações econômicas baseadas na divisão do trabalho. A consequência desse processo é a quebra ou modificação da antiga organização social e econômica da sociedade, que se baseava em laços familiares, associações locais, na tradição, casta e status, e sua substituição por uma organização baseada em interesses ocupacionais e vocacionais.

Pedro Vieira (2012, p. 193) discorre como essas transformações foram causadoras do entendimento da força de trabalho como mercadoria e suas consequências:

Uma vez que o mercado foi aceito como instituição organizadora da vida econômica, a ideia da existência de um 'mercado de trabalho' se impôs naturalmente, alterando-se radicalmente no imaginário social a visão sobre a vida em sociedade. Nessa perspectiva economicista, em lugar de serem vistos como membros de uma coletividade a cuja sorte suas vidas estavam indissoluvelmente ligadas, os indivíduos passaram a ser vistos como 'coisas' que podiam ser compradas e vendidas, que em alguns momentos podiam ser escassas, em outros, excessivas, e que podiam ser descartadas ou substituídas por 'modelos' mais novos e/ou mais baratos.

Assim, expulsas das terras rurais, arrancadas de seu modo de vida e afastadas de seus meios de produção, as pessoas passaram a viver nas cidades, em péssimas condições, tornando-se insumos para o processo fabril de manufatura. De acordo com Rodrigo Castelo (2010, p. 88), esses trabalhadores participavam do processo de produção e possuíam o direito de "partilhar da sociedade mercantil, mas não gozavam do direito de participar da comunidade política", pois eram vistos como pessoas de baixo nível intelectual e sem capacidade de atuar no campo político, em decorrência das consequências da dura vida fabril. Dessa maneira, se deu o surgimento do capitalismo alicerçado na burguesia liberal, "tendo o trabalho como uma atividade central e reguladora, produtora da riqueza dos burgueses, incluindo forçosamente os agentes do mundo da produção no plano econômico e, contraditoriamente, os excluindo da vida política".

Com a mudança de pensamento social sobre o trabalho e a funcionalidade do dinheiro, a sociedade moderna e capitalista passou a almejar o seu acúmulo, mesmo sem o propósito de

troca por um produto final definido, como costumava ser em seu advento. Simmel já havia descrito esse fenômeno em seu livro *O dinheiro na cultura moderna* (1998), no qual o autor salienta a necessidade de o homem moderno ter o ganho de dinheiro como sua motivação mais forte e idealizar que toda a felicidade e satisfação definitiva na vida são ligadas, intrinsecamente, à posse de uma certa forma de dinheiro.

Tal maneira de encarar a dinâmica do dinheiro abriu novas possibilidades para o seu uso, incluindo a acumulação capitalista financeira por parte das classes sociais dominantes. Esse circuito perverso, que exacerba a função de reserva e reprodução do capital financeiro/imaterial, possui um enorme potencial de agravamento da diferença social entre classes da população, que antes já estavam em extremidades opostas da pirâmide social (SOARES, 2006).

Por isso, a desigualdade social é percebida como um dos grandes males da sociedade capitalista e uma das principais dificuldades na luta contra a fome e a pobreza mundial. Segundo Bader Sawaia (2017, p. 9), a desigualdade social só existe em relação à igualdade: ela é “um produto do funcionamento do sistema” e envolve um complexo processo dialético, que configura dimensões políticas, materiais, subjetivas e relacionais, sendo difícil de definir por si só, mas completamente inteligível quando posto em oposição à igualdade, que pressupõe a ausência de diferenças de direitos e deveres entre os indivíduos.

Um dos grandes pontos que contribui com a perpetuação das desigualdades econômica e de poder é o uso do capitalismo como meio econômico. De acordo com Paul Singer (2002), o capitalismo se tornou dominante há tanto tempo que desenvolvemos a tendência de naturalizá-lo, o que significa que a economia de mercado deve ser competitiva em todos os sentidos.

Entretanto, ainda segundo Singer (2002), a competição na economia tem sido criticada por causa de seus efeitos sociais. A apologia da competição credibiliza somente os vencedores e a sina dos perdedores fica esquecida, pois na economia capitalista os ganhadores acumulam vantagens e os perdedores, desvantagens, que afetam em suas competições futuras. Isso explica por que o capitalismo produz desigualdades crescentes – vantagens e desvantagens são legadas entre gerações.

Para Henrique (1999), a consolidação do sistema capitalista como conhecemos atualmente envolveu a reprodução de desigualdades de todo tipo: acesso às oportunidades, à terra e à moradia, de propriedade, de riqueza e renda, de educação, de consumo de bens e serviços etc., sendo por meio disso que o Brasil emergiu enquanto país, marcado por enormes desníveis socioeconômicos.

Nicole Mostagi, Lilian Pires, Chayne Mahnic e Luís Santos (2019, p. 3) discorrem sobre a concentração de riqueza e os problemas que a sensação de meritocracia podem agravar nesse quesito:

No Brasil, ao longo da história, foram geradas renda e riquezas capazes de proporcionar impactos significativos nas condições de vida de grande parcela da população. Todavia a maior parte da riqueza existente tende a ser apropriada de forma concentrada pela elite. Por outro lado, a ideia de naturalização da pobreza ganha força, e a responsabilidade pelos problemas decorrentes

da pobreza passa a recair sobre os sujeitos que se encontram nessa condição, valorizando-se cada vez mais a meritocracia e os feitos individuais, pensamento típico do discurso neoliberal.

2. Moedas sociais e a economia solidária

Singer (2002, p. 2) define a economia solidária como um “outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual”. Essa forma de produção uniria os trabalhadores em uma exclusiva classe na sociedade econômica, que, por sua vez, traria como resultado a solidariedade e a igualdade, ainda que, no entanto, sua reprodução exija mecanismos estatais de redistribuição solidária da renda.

Webering (2005, p. 5) define as moedas sociais como sendo um “meio diferenciado de intermediar as relações econômicas”. Ou seja, é a criação de “meios de troca que viabilizem a organização da cadeia produtiva, o que fortalece a cooperação e confiança entre os grupos”.

Ariadne Rigo destaca que as diferentes moedas e seus diferentes usos estão atrelados a um contexto específico, local e social. “Sob esta perspectiva, acreditamos ser importante a noção de território [...] tendo em vista que as moedas sociais não se encontram desconectadas do lugar e do contexto em que circulam” (RIGO, 2014, p. 88).

Assim, Rigo aponta a importância do contexto de localidade ao se estudar moedas, especialmente as moedas sociais:

A abordagem antropológica da moeda nos indica, então, a necessidade de se compreender o território enquanto território de uso. Neste território, o sentido do uso das moedas sociais ultrapassa as funções econômicas tradicionalmente entendidas como meio de pagamento, meio de troca, reserva e padrão de valor. Elas adquirem funções de cunho simbólico e político, reforçando a identidade das pessoas e do território onde circulam. (2014, p. 88).

Ellen Alves (2017, p. 46) destaca que a moeda social é “modelada pelas relações sociais objetivas (estrutura social) e pelas classificações cognitivas e seus significados, ou seja, a cultura”. Seu contexto é metafórico, por incluir diversos significados simbólicos em sua existência.

De acordo com Soares (2006), a utilização de uma moeda que não permite a usura – recolocando a função de meio de troca, para a qual foi criada, como a função básica para o dinheiro –, assume o intuito de imprimir ao sistema econômico, novamente, a lógica da produção, em detrimento da reprodução do capital financeiro/imaterial. Essa atitude muda qualitativamente o crescimento esperado, pois traz de volta o investimento para o lado real do sistema econômico, mas não é suficiente para enquadrar o tipo de desenvolvimento esperado.

3. Desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável deve ser difundido como uma teoria de melhoria do bem-estar, em que o desenvolvimento deve ser economicamente eficiente, ecologicamente prudente e socialmente inclusivo (ROMEIRO, 2012).

De acordo com as Nações Unidas Brasil (c2021), a Agenda 2030 surgiu no ano final da vigência dos objetivos do milênio, aproveitando o impulso gerado pelos mesmos, e tem o objetivo de dar seguimento e completar as lacunas deixadas pelos 8 objetivos definidos na Declaração do Milênio. Ela foi assinada por 193 países e as contribuições de cada um deles foram discutidas na Assembleia Geral da ONU. Seu lançamento se deu em setembro de 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, em Nova York.

A Agenda 2030 é dividida em 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas que constituem um programa de ação, de dimensão global, cujo propósito é melhorar a condição de vida das pessoas e do planeta no intervalo de 15 anos. Os objetivos e suas metas equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, dando ênfase em priorizar os países mais pobres (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2021).

4. Estudo de caso em Maricá

Maricá é um município praiano, de 361,572 quilômetros quadrados, localizado na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Em seu território, existem 52 bairros divididos em 4 distritos. O IBGE estima que a população atual do município, incluindo todos os seus distritos, seja de aproximadamente 161.207 pessoas. No último censo, realizado em 2010, a população total era de 127.461 pessoas, culminando em uma densidade demográfica de 351,55 habitantes por quilômetro quadrado (BRASIL, [s.d.]).

O município dispõe de um grande complexo lagunar, composto de lagos, rios, lagoas e brejos, e encontra-se rodeado por maciços costeiros. Essas características incentivaram o desenvolvimento de sua atividade pesqueira, considerada a principal atividade produtiva do município durante vários anos. A atividade de pesca foi tão bem-sucedida no município, que além de produzir para a subsistência, Maricá já foi um grande exportador de pescado para o estado. Além disso, também é conhecido por suas praias oceânicas, o que garante ao município uma gama de atividades turísticas (MARICÁ, 2017).

O avanço do desenvolvimento da exploração do pré-sal e a descoberta do Campo de Lula, na costa de Maricá, fizeram com que o município passasse a figurar na lista dos grandes recebedores de royalties de petróleo. Os royalties, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP), “são uma compensação financeira devida à União, aos Estados, ao DF, e aos municípios beneficiários pelas empresas que produzem e petróleo e gás natural no território brasileiro: uma remuneração à sociedade pela exploração desses recursos não renováveis

(BRASIL, 2020a). O pagamento dessa compensação no país é progressiva e varia de acordo com a produção de petróleo de cada campo. Seu recolhimento é feito através de pagamentos mensais realizados pelas concessionárias para a ANP, que redistribui aos locais de direito conforme as regulamentações e leis vigentes (BRASIL, 2020a).

No censo, realizado em 2010, foi levantado o salário médio da população de Maricá. O levantamento apontou que 33,8% da população tinha um rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de aproximadamente R\$14.600 (BRASIL, [s.d.]). Dessa maneira, os recebimentos dos royalties do petróleo caracterizavam-se como uma grande oportunidade de distribuir renda e desenvolver o município de forma social e econômica.

Com esse objetivo em mente, o então prefeito de Maricá, Washington Quaquá, visitou o Banco Palmas, em Fortaleza, pioneiro na implementação de moedas sociais no Brasil, que estava executando um empreendimento de economia solidária em um bairro da região. Os resultados da implementação do empreendimento em Fortaleza pareciam bons, o que fez o prefeito solicitar a realização de um estudo de viabilidade para a implementação de uma moeda social em Maricá. A Secretaria de Direitos Humanos apresentou os resultados e assim começaram os trâmites para a implementação do projeto.

Assim, em 26 de junho de 2013, foi aprovada, por unanimidade, a Lei nº 2.448 que institui o programa municipal de economia solidária, combate à pobreza e desenvolvimento econômico e social de Maricá.

De acordo com a Prefeitura de Maricá (2013b), no momento de sua criação, o benefício tinha o "valor" de 70 mumbucas, o equivalente a R\$ 70,00. Os critérios de recebimento válidos naquele momento eram: ter renda familiar de até um salário mínimo e residir no município de Maricá há mais de seis meses. O programa também atende às famílias que tiverem idosos acima de 70 anos ou filhos com deficiência; pessoas com doenças crônicas, devidamente comprovadas por laudo médico; famílias com filhos menores, fora da idade escolar; gestante que comprove assistência médica de pré-natal; e famílias cadastradas ou não no Programa Federal Bolsa Família.

A moeda mumbuca é uma moeda social, digital e de abrangência local. Isto significa que apesar de a mumbuca ter a taxa de conversão de valor igual à do real, ela não existe em espécie nem realiza operações de câmbio. Ademais, a sua característica de ser uma moeda local garante que o fluxo de investimento circule localmente, garantindo desenvolvimento e crescimento econômico para a região de Maricá.

Os comerciantes que cadastram seus estabelecimentos no programa também usufruem de grande vantagem, uma vez que a mumbuca tem uma aceitação restrita em relação à moeda tradicional, fazendo com que os consumidores tenham uma maior tendência a escolher os locais cadastrados e que possuem a tecnologia para aceitar a moeda local (RENATO, 2019).

Segundo o Instituto Banco Palmas (2012), todo esse sistema faz com que haja, cada vez mais, compras no município, e, em geral, é necessário que se produza mais. Quanto maior for

a produção e a comercialização, maior será o número necessário de vagas de emprego, e quanto mais pessoas empregadas, maior também será o potencial de consumo. Assim, forma-se um círculo econômico de crescimento. Este círculo virtuoso foi destacado pelo Banco Palmas no site da prefeitura:

Como vimos não se trata apenas de uma “bolsa” que melhora a renda da família, o que já seria louvável. Trata-se de uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico que deve gerar milhares de postos de trabalho no município. Os recursos destinados à bolsa quando transformados em Moeda Social se multiplicam sozinhos (INSTITUTO BANCO PALMAS, 2012).

Em 2018, o programa foi aprimorado e passou a operar a plataforma E-Dinheiro, que já era utilizada por outros bancos comunitários. A plataforma permitiu que os usuários começassem a fazer diversas transações financeiras por meio de seu aplicativo, como pagamentos e transferências entre pessoas. Além disso, o número de transações em mumbuca aumentou cerca de 50 vezes, o que incentivou o cadastramento de comerciantes locais (GONZALEZ et al., 2020).

Atualmente, o programa incorporou os 3 programas de economia solidária que eram existentes no município (Renda Mínima Mumbuca, Renda Mínima Jovem Solidário e Renda Mínima Gestante), unificando-os em um só programa, o Renda Básica de Cidadania (popularmente conhecido como “Bolsa Mumbuca”), que fechou o ano de 2019 atingindo 40 mil moradores, quase um terço de toda a população da cidade e correspondente a um montante de dinheiro injetado mensalmente na economia local de R\$ 6 milhões (RENATO, 2019; TENENTE, 2019), tornando-se o maior programa de Renda Básica da América Latina (KATZ; FERREIRA, 2020).

Em 2019, existiam cerca de 3.000 empreendimentos (formais ou informais) cadastrados na rede de aceitação da moeda local e esse número vem crescendo a cada dia. O Prefeito de Maricá, Fabiano Horta, em matéria ao site da Prefeitura, relatou que a população local, tanto comerciantes quanto consumidores, já entende o programa como algo que faz parte da cultura da cidade, uma vez que o número de estabelecimentos que aceitam o pagamento em mumbuca é maior do que o número de estabelecimentos que aceitam cartões de débito e/ou crédito das grandes redes bancárias (RENATO, 2019). De fato, ao andar pela cidade, é difícil avistar algum comércio sem uma placa indicando aceitar a mumbuca como meio de pagamento.

Segundo o jornal Plantão Enfoco (2021), o número de estabelecimentos aptos e cadastrados para receber o pagamento em mumbuca teve um crescimento muito expressivo nos últimos 4 anos. Em abril de 2021, foi alcançado o cadastramento do décimo milésimo empreendedor apto a usufruir do pagamento por moeda social.

Segundo dados do IBGE, em suas pesquisas desenvolvidas exclusivamente acerca das consequências da pandemia, na segunda semana de junho de 2020 havia 11,1 milhões de pessoas afastadas de seus trabalhos devido à quarentena e, com isso, o rendimento médio real dos trabalhadores teve uma queda de R\$ 421 (BRASIL, [s.d.]).

Santos (2020, p. 15), afirma que a “quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros”. Os trabalhadores informais e autônomos, após anos de ataques aos direitos trabalhistas, estão entre os que mais devem ser impactados, pois costumam ser os “mais rapidamente despedidos sempre que há uma crise econômica”. Possivelmente, o setor de serviços, área com os maiores índices de profissionais autônomos, será uma das áreas mais afetadas.

Pensando nisso, o programa Bolsa Mumbuca, assim como outros programas da prefeitura de Maricá, sofreu algumas alterações para tentar atenuar os efeitos do isolamento social causado pela pandemia. O benefício do programa teve seu valor alterado de 130 para 300 mumbucas, além de ter adiantado o benefício de abono natalino, uma espécie de décimo terceiro salário. Outra modificação criada pela prefeitura, instituída através da lei Nº 2.920, foi o Programa de Amparo ao Trabalhador (PAT). O programa consistiu no pagamento de uma bolsa no valor 1.045 mumbucas, durante o período inicial de 3 meses, que acabou sendo prorrogado, para cerca de 26 mil trabalhadores autônomos ou liberais que tiveram sua renda comprometida em decorrência da pandemia. O benefício é destinado a somente um integrante de cada família que se enquadre nos demais requisitos do programa, como renda familiar mensal de até R\$ 5 mil, comprovação de atividade no município e que não estivesse recebendo seguro-desemprego (AMBROSIO, 2020).

No momento de pandemia em que a sociedade se encontra, as discussões acerca das políticas de renda básica vêm despontando como possível solução para as terríveis consequências trabalhistas e sociais que enfrentamos. Em decorrência das características que aproximam o programa da moeda social mumbuca à política de renda básica descrita na literatura, ele tem se destacado com os resultados alcançados ao longo da crise pandêmica.

5. Relação dos moradores de Maricá com a mumbuca

Nessa etapa do estudo, o objetivo foi tentar entender a relação existente entre alguns moradores de Maricá e a moeda social mumbuca. Sendo assim, o intuito era observar as interações sociais entre os usuários e rede de aceitação da mumbuca. Impossibilitada de realizar a observação social em campo, utilizei o conceito de netnografia para endereçar parte da coleta de dados, mediada por meio das redes sociais.

O estudo netnográfico é também conhecido por etnografia virtual entre os pesquisadores da área de antropologia e das ciências sociais. Adriana Braga (2006, p. 5) discorre sobre a criação do termo netnografia:

O neologismo “netnografia” (*nethnography* = net + *ethnography*) foi originalmente cunhado por um grupo de pesquisadores/as, Bishop, Star, Neumann, Ignacio, Sandusky & Scharz, em 1995, para descrever um desafio metodológico: preservar os detalhes ricos da observação em campo etnográfico usando o meio eletrônico para “seguir os atores”.

Desse modo, de maneira geral, a netnografia é a tentativa de transposição do estudo etnográfico para as práticas comunicacionais, mediadas por dispositivos de acesso à internet. Assim, o fluxo das atividades nas redes sociais é diretamente influenciado pelos indivíduos participantes, suas crenças, opiniões, acreditamentos e cultura.

Silvana Dalmaso (2015) aponta que as redes sociais foram criadas com o intuito de incrementar os relacionamentos humanos, e que se tornou um local de socialização. Segundo a autora, as redes sociais fazem parte do estilo de vida atual e estão cada vez mais focadas nos eventos cotidianos.

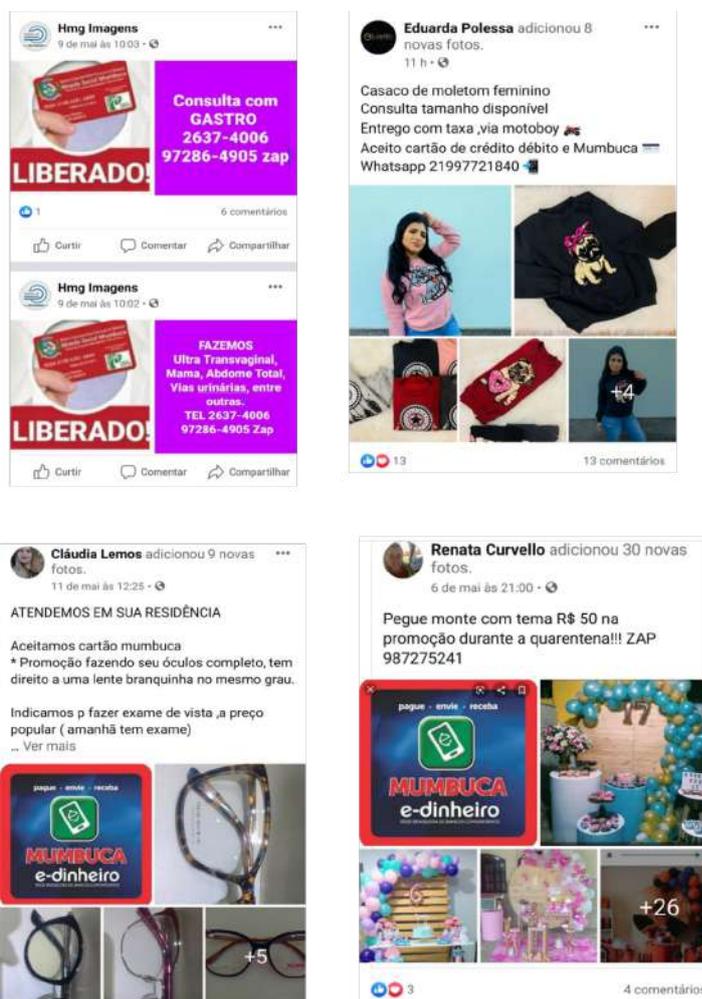
Tendo em vista o contexto atual das redes sociais e o isolamento demandado pelos órgãos de segurança sanitária, em decorrência da pandemia vigente, as interações sociais passaram a ter papel ainda mais importante, sendo, inclusive, em alguns casos, a única forma de socialização para muitos indivíduos. Dessa forma, diversas interações migraram do face a face para o meio eletrônico, incluído muitos processos do setor de serviço e comércio.

Com as atividades comerciais que envolvem pagamento em mumbuca não foi muito diferente, visto que diversas etapas do processo de utilização da moeda passaram a ser efetivados via rede social, internet ou outras formas não presenciais. Alguns grupos de compra e venda foram criados para ofertar e demandar produtos e serviços que aceitem o Cartão Mumbuca como forma de pagamento.

O grupo “Só no cartão mumbuca” é um dos maiores e mais populares. Foi criado em 10 de abril de 2020 (período de isolamento social rígido) na plataforma Facebook, e no acesso em 04 de janeiro de 2021 possuía um total de 14,3 mil membros. Ao navegar no referido grupo, pude observar uma grande gama de produtos e serviços com propósitos distintos oferecidos e demandados por seus integrantes, além de ocorrerem comunicações sobre o processo de cadastramento, as datas de recebimento, dicas e outros assuntos envolvendo a funcionalidade do cartão. Algumas vezes, também é possível observar discussões sobre a destinação e a finalidade do pagamento da mumbuca.

Como pode ser observado nos prints retirados do grupo “Só no cartão mumbuca” do dia 11 de maio de 2020 (MEIRELES, [s.d.]), abaixo, os tipos de produtos ofertados vão de alimentos e vestuário a serviços de tatuagem, *insulfilm* e consultas médicas. Algo que fica em evidência ao observar a gama de produtos e serviços oferecidos é que a mumbuca ocupa um espaço que vai além da subsistência. A mumbuca permite que seus usuários possam avaliar e decidir quais produtos ou serviços de fato agregam valor para suas famílias especificamente, considerando para essa decisão suas próprias vivências, experiências e cultura, que são fortemente influenciadas pelas relações sociais e familiares estabelecidas.

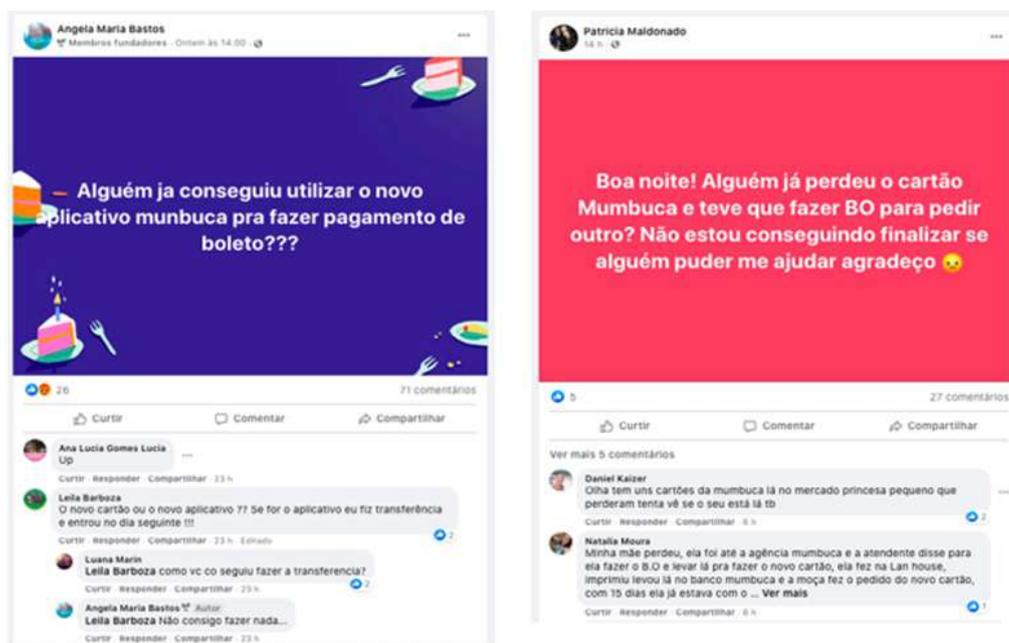
Figura 1: Itens à venda no grupo do Facebook "Só no cartão mumbuca".



Fonte: MEIRELES, [s.d].

O propósito do grupo (classificados) se expandiu para além do tema mumbuca. As pessoas criaram certa relação de confiança, uma vez que compartilhavam dicas e solicitavam informações, apesar de existirem canais dedicados a isso. Existe ali uma linguagem comum, no nível de usuário em que os participantes se entendem e dialogam. Nas imagens abaixo, observa-se a postagem de imagens descontraídas e, ao mesmo tempo, a elaboração de perguntas diversas relacionadas à mumbuca, que logo conseguem uma gama de opiniões e respostas de outros membros do grupo.

Figura 2: Postagens no grupo "Só no cartão mumbuca".



Fonte: MEIRELES, [s.d].

Esse comportamento é completamente aderente à fala de Simmel (1983, p. 168) sobre a sociabilidade:

[...] a 'sociedade' propriamente dita é o estar com um outro, para um outro, contra um outro que, através do veículo dos impulsos ou dos propósitos, forma e desenvolve os conteúdos e os interesses materiais ou individuais. As formas nas quais resulta esse processo ganham vida própria. São liberadas de todos os laços com os conteúdos; existem por si mesmas e pelo fascínio que difundem pela própria liberação destes laços. É isto precisamente o fenômeno a que chamamos sociabilidade.

Desse modo, por meio da identificação de vivências e experiências similares, o grupo começou a se comunicar fazendo uso de determinada linguagem e símbolos coerentes entre os participantes dentro de suas próprias vivências. Com as interações criadas, tamanho e relevância do grupo, podem aparecer postagens não relacionadas ao propósito central do grupo, contudo, ainda essas não ficam sem respostas. Assim, corrobora-se novamente o entendimento de que os usuários desenvolvem uma relação a partir do ponto em comum, a mumbuca, e a moeda consegue ultrapassar sua função primária e passa a existir pelo próprio conceito de sociabilidade.

Aliado à netnografia que estava sendo realizada através das mídias sociais, e com o propósito de gerar dados para tentar entender melhor os benefícios percebidos e a relação que os moradores da região de Maricá possuem com a moeda social mumbuca, elaborei um questionário (Apêndice A) anônimo em formato de pesquisa de opinião e baseado nos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

No momento de elaboração do questionário, em decorrência do objeto de estudo estar intimamente associado a um projeto vinculado à prefeitura, optei por uma abordagem de total anonimato, em que não seria realizado nenhum tipo de pergunta que pudesse, de alguma forma, identificar o respondente. Essa escolha se deu, principalmente, numa tentativa de coletar as respostas promovendo o mínimo de receio por parte dos participantes ao responderem sobre a mumbuca. Dessa maneira, na fase atual da pesquisa, não será possível segmentar as respostas em faixa etária ou gênero do respondente, por exemplo.

Com o objetivo de disponibilizar o questionário ao público-alvo, foram escolhidos alguns grupos regionais do *Facebook*. Foram eles:

1) “Ponta Negra e Maricá”, grupo de moradores criado em 30 de janeiro de 2014 com o intuito de ser um canal de comunicação para notícias e acontecimentos da região. No momento da disponibilização do questionário, possuía um total de 35 mil membros (PONTA NEGRA – MARICÁ, [s.d.]);

2) “Desapega tudo Maricá, Inoã, Ipaipuaçu, Itaipu!”. Grupo de Facebook criado em 22 de agosto de 2017 com o objetivo de servir como um classificado local. No momento da disponibilização do questionário, o grupo possuía um total de 43 mil membros (DRPEPODOLOGIA ITAIPUAÇU, [s.d.]);

3) “Só no cartão mumbuca”. O grupo com o propósito de ser uma espécie de classificados de produtos e serviços nos quais quem os oferece aceita pagamento via moeda social. Ele foi criado em 10 de abril de 2020 e, quase imediatamente, passou a ter uma grande movimentação de postagens por dia (MEIRELES, [s.d.]).

O “Só no cartão mumbuca” foi o grupo que gerou o maior engajamento entre todos em relação à publicação. No dia em que o questionário foi disponibilizado para resposta, 11 de janeiro de 2021, o grupo tinha um total de 14,9 mil membros, cerca de 9 meses após sua criação. Foi, então, elaborada uma publicação simples, em linguagem informal (ver imagem abaixo), às 20:15h, em que foi solicitada a colaboração dos membros e o preenchimento do questionário. Até então o intuito era fazer um teste de como seriam dadas as respostas e verificar se as pessoas teriam interesse em participar.

Observa-se na imagem que após 14 horas (pico de respostas) havia 95 impressões, 87 comentários e 4 compartilhamentos na postagem. Além disso, o questionário contava com 92 respostas, sendo 90 completas. Esse resultado traz indícios de que as pessoas querem e almejam falar sobre a mumbuca e que gostariam de ter suas opiniões colhidas e ouvidas.

Outro ponto bastante interessante foi o fato de que muitas das pessoas que responderam ao questionário, que era anônimo, fizeram questão de exprimir suas opiniões também em comentários na publicação, deixando seus pareceres de forma pública. Outros ti-

veram a iniciativa, sem qualquer estímulo, de compartilhar a postagem com o questionário em outros grupos para atingir outras pessoas que julgaram pertinentes.

Já nas postagens dos grupos mais gerais, que não eram específicos para a mumbuca, o engajamento foi muito menor e não obtive nenhum comentário, o que demonstra que o interesse latente de falar sobre o assunto parte quase que exclusivamente das pessoas que já estão inseridas no tema de alguma maneira.

O questionário foi encerrado 5 dias após sua disponibilização para o público, com um total de 122 respostas, sendo que 120 concordaram em participar da pesquisa e deram continuidade ao questionário. É de extrema importância salientar que, como o questionário teve adesão muito maior dentro de um grupo em que a mumbuca é o tema principal, teremos tendência a obter respostas de pessoas que são usuárias da mumbuca – usam ou aceitam em seus negócios comerciais – e não maricaenses em geral e, portanto, devemos considerar esse viés.

Figura 3: Postagem de disponibilização do questionário.



Fonte: MEIRELES, [s.d].

6. Questionário

Na primeira parte do questionário, o intuito das questões foi mensurar a percepção do desenvolvimento social atrelado ao programa de distribuição de renda por meio da mumbuca. Nesse momento, trabalhamos com dados quantitativos, que segundo Emerson Cervi (2009), permitem estabelecer a relação entre descobertas de características no comportamento social e teorias sociais que já são estabelecidas.

Dessa forma, foram elaboradas 13 perguntas alinhadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. Usando a escala de Likert, os respondentes deviam indicar o quanto percebiam que suas vidas e de suas famílias haviam sido afetadas e se as consequências trazidas pelo uso da mumbuca eram percebidas como melhorias em seus estilos de vida. Das 120 pessoas que aceitaram participar da pesquisa, 105 informaram receber algum benefício em mumbuca.

Seguem abaixo os resultados gerais, da primeira parte do questionário, apurados em termos percentuais totais sem a divisão entre pessoas que recebem e que não recebem benefício em moeda social mumbuca:

Tabela 1: Resultado geral questionário.

| Respostas | Total | |
|------------------|-------------|----------|
| | I | Total |
| Melhorou muito | 478 | 31% |
| Melhorou | 459 | 29% |
| Se manteve igual | 530 | 34% |
| Piorou | 53 | 3% |
| Piorou Muito | 25 | 2% |
| Não Aplicável | 15 | 1% |
| | 1560 | 1 |

Fonte: Elaboração própria.

O maior índice isolado de respostas é o “Se manteve igual”, escolhido 34% das vezes. Entretanto, considerando o movimento total de melhoria (“Melhorou” e “Melhorou muito”), temos um índice geral de 60%. Desse modo, podemos observar que, no geral, as respostas apontaram para um quadro de percepção de melhoria.

Ao avaliarmos as mesmas respostas, mas fazendo distinção entre beneficiários e não beneficiários de algum programa social com pagamento em mumbuca, tivemos:

Tabela 2: Resultado geral segmentado do questionário.

| Respostas | Sim | | Não | |
|------------------|-------------|-------------|------------|-------------|
| | Quantidade | Porcentagem | Quantidade | Porcentagem |
| Melhorou muito | 460 | 34% | 18 | 9% |
| Melhorou | 428 | 31% | 31 | 16% |
| Se manteve igual | 406 | 30% | 124 | 64% |
| Piorou | 42 | 3% | 11 | 6% |
| Piorou Muito | 17 | 1% | 8 | 4% |
| Não Aplicável | 12 | 1% | 3 | 2% |
| | 1365 | 1 | 195 | 1 |

Fonte: Elaboração própria.

Aqui podemos observar que, entre o grupo de pessoas que recebe a mumbuca por meio de algum programa social, 65% acreditam que a sua qualidade de vida e de sua família sofreram consequências positivas (“Melhorou” e “Melhorou muito”) e 4% apontaram um índice de piora (“Piorou” e “Piorou Muito”).

Já no grupo que não recebe nenhum tipo de benefício em mumbuca, o percentual de pessoas que perceberam alterações benéficas em seu estilo de vida, mesmo sem receber o benefício, foi de 25% e o índice de piora, de 10%. Nota-se também que, entre os participantes que não recebem a mumbuca, a maior taxa de respostas foi a opção relativa à estabilidade (64% em “Se manteve igual”).

Esses resultados indicam que, apesar de o índice de melhora ser maior do que o dobro do índice de piora, no caso dos respondentes que não recebem mumbuca, ficou nítido que a estabilidade foi a resposta que se caracterizou como maioria absoluta, apontando que as diferenças na qualidade de vida são muito mais perceptíveis para os beneficiários da mumbuca do que para os moradores em geral, que não são contemplados com o benefício.

O segundo bloco do questionário é formado por quatro perguntas qualitativas e discursivas que deveriam ser respondidas livremente pelos participantes da pesquisa. Nesse bloco, foram utilizadas as respostas de duas coletas, totalizando 14 dias de disponibilização do questionário. Para entender os resultados obtidos foi escolhida a metodologia de análise de discursos por meio da categorização que, conforme definido por Velho (1973, p. 65), consiste em “como os indivíduos em sociedades ou grupos sociais específicos ordenam e sistematizam

seu mundo social e natural, trata-se de verificar que categorias são utilizadas, como se relacionam e hierarquizam e os princípios que presidem esta organização”.

Dessa forma, para entender a compreensão, relação e representação que os usuários possuem da moeda social mumbuca, foram utilizadas as unidades mínimas ideológicas que, segundo Velho (1973, p. 66), são as unidades básicas de análise “e a partir delas, de suas combinações e sistematização é que é possível reconstituir não só um sistema de classificação de base espacial, mas também formulações de caráter ideológico do universo estudado”.

Na pergunta de número 15, na qual foi questionado de que forma a mumbuca mudou a vida do respondente e de sua família no dia a dia, foi possível perceber nas respostas forte conexão da mumbuca com a qualidade da alimentação de seus beneficiários, conforme podemos observar nas seguintes falas:

“[...] agora temos mais condições de pelo menos escolher quais alimentos vamos consumir.” (R5)

“Numa boa alimentação, qualidade de vida. Minha família está muito mais feliz com o Mumbuca, pois nós dar oportunidade de consumir o que antes não podíamos”. (R9)

“Simples, com o Mumbuca obtive uma renda maior, podendo comprar melhores alimentos e também pude comprar material para ajudar na estrutura da minha casa.” (R60)

“Mudou a alimentação da minha mesa, o que antes era só o básico hj tem variedades [...]”. (R101)

De fato, ao elaborar uma nuvem de palavras com todas as respostas obtidas tivemos a questão da alimentação em destaque, conforme podemos ver na imagem a seguir.

Figura 4: Nuvem de palavras da pergunta 15.



Fonte: Elaboração própria através da ferramenta on-line <https://www.wordclouds.com/>.

Sendo assim, podemos observar que na nuvem de palavras acima temos como principais destaques as palavras “comprar”, “alimentação”, “mumbuca”, “ajuda”, “minha”, “melhor”, “renda” e “alimentos”, que neste trabalho utilizaremos como unidades mínimas ideológicas.

Como muitas dessas palavras não possuem um significado por si só, e seus significados são de posição em relação a outros elementos do sistema, foi feita a análise de suas unidades de contexto por meio das características e frases típicas.

Quadro 1: Análise de categorias da pergunta 15.

| Unidade mínima ideológica | Característica da UMI | Frases típicas |
|--|--|--|
| Comprar | A moeda proporcionou a seus usuários a liberdade de escolher comprar produtos e serviços além do essencial. Proporcionou poder de escolha. | “Mudou muito, hoje posso ir ao mercado e comprar o que quiser [...]” (R19) |
| Alimentação | Possibilidade de ampliar opções e buscar melhor qualidade na alimentação familiar. | “Ajudou a dar uma alimentação melhor para meus filhos.” (R54) “[...] possibilitou ter mais opções de alimentos nas refeições”. (R14) “Acesso a alimentação de qualidade” (R137) |
| Ajuda | Mumbuca como um resgate à dignidade, pois eleva o grau de consumo do usuário do nível de necessidade para um nível de escolhas. | “O mumbuca é uma ótima ajuda, seja para comprar remédios e fazer compras [...]” (R12) “O Mumbuca veio como um grande suporte, complementa a renda, ajuda principalmente na compra de alimentos e produtos de higiene. Nessa pandemia então, foi fundamental.” (R55) |
| Mudança | Percepção de mudança / impacto na sua própria realidade e na realidade familiar. | “[...]Minha família está muito mais feliz com o Mumbuca [...]” (R8) “O mumbuca mudou muita coisa na minha vida [...]” (59) |
| Melhor / Oposição entre ter algo melhor e não ter nada ou ter algo pior | Sensação de melhoria no atendimento às necessidades básicas do dia a dia. | “Eu pude dar uma alimentação melhor para minha família” (R64) “Tivemos acesso a uma alimentação melhor, vestimenta, calçado, mercado.” (R93) |
| Renda / Ter condições | Complemento da renda familiar que permite alcançar patamares de renda que apenas o salário não alcançaria. | “Simple, com o Mumbuca obtive uma renda maior, podendo comprar melhores alimentos e também pude comprar material para ajudar na estrutura da minha casa. ”. (R60) “Estamos tendo condições em comer, se vestir, se divertir melhor.” (R120) |

Fonte: Elaboração própria.

As palavras “alimentos” e “alimentação” foram agrupadas para a realização dessa análise.

O fato de o programa social ser destinado a não somente um grupo de extrema vulnerabilidade fez com que pessoas que já possuíam condições básicas de sobrevivência pudessem almejar e experimentar vivências que antes não faziam parte de suas realidades. Assim, pude compreender que o aumento na renda proporcionou autonomia para que cada família pudesse decidir de que forma faria uso da moeda social e que tipo de consumo seria mais pertinente para cada uma. Trazendo, então, melhoria na qualidade de vida individual e familiar, respeitando o conceito que cada usuário tem sobre essa melhoria, conforme trechos abaixo, retirados das respostas da mesma pergunta 15:

“Ajudou nas melhorias da moradia e alimentação.” (R28)
“Ajudou a dar uma alimentação melhor para meus filhos.” (R54)
“Mudou muito, hoje posso ir ao mercado e comprar o que quiser. Posso também ir ao salão de beleza e passeios turísticos, melhorando muito minha auto estima e depressão na qual estava começando a entrar. E principalmente da um tratamento dentário a minha filha.” (R19)
“Mais dinheiro para gastar com futilidades” (R139)

Assim, pude observar outras categorias importantes que surgem nas falas dos respondentes. Aqui, aponto que algumas categorias definidas no quadro acima, como aumento de renda, por exemplo, se relacionam com outras categorias como comprar, escolher e futilidades. As relações entre categorias vão tecendo diversos sistemas distintos e entrelaçados, que consistem em interpretações dos fragmentos de realidade vividos por esses indivíduos. Nesse caso, destaco que o uso da moeda social, por essas famílias, proporciona poder de escolha nas suas atividades de compra, possibilitando comprar itens que consideram fúteis, uma vez que, o que essas famílias consideram básico, foi atendido.

Dessa forma, por muitas vezes a moeda está desempenhando sua função moderna, estritamente econômica, de prover ou aumentar o poder aquisitivo das famílias. Ainda assim, existem muitos significados possíveis para seus diferentes usuários. No geral, especialmente entre os beneficiários do programa, pude observar um sentimento de percepção de mudança na qualidade de vida. Esse sentimento veio atrelado às justificativas de que o uso da moeda social possibilitou que as famílias ampliassem ou elevassem suas possibilidades de consumo, alcançando patamares que sem a mumbuca não seriam possíveis de serem alcançados.

Outro ponto bastante interessante a ser destacado é a presença do núcleo familiar em diversas respostas. Essa presença se deu de diversas maneiras, conforme pode ser constatado abaixo:

“Melhorou a preocupação quanto ao sustento do básico. Visto que o marido é autônomo e a esposa parou de trab para cuidar da criança, sendo a renda incerta a mumbuca de uma forma nos deixa aliviado que comida terá na mesa.” (R2)
“Numa boa alimentação, qualidade de vida. Minha família está muito mais feliz com o Mumbuca, pois nós dar oportunidade de consumir o que antes não podíamos.” (R8)

“O que mudou foi que agora posso usar o mumbuca para comprar alimentos e o dinheiro do meu salário posso usar para pagar uma TV a cabo para minha filha ver desenhos” (R23)
“Em poder dar uma alimentação melhor para meus filhos. (R145)
O mumbuca me ajuda muito pois hoje posso da um alimento mais adequado para minha familia [...] então hoje gracias a renda mumbuca temos essa liberdade de compra e de oferece o melhor para nossa familia(figuras de 5 corações) “(R148)
“Dignidade de conseguir alimentar meus filhos e comprar as medicações necessárias.” (R157)
“Com o cartão Mumbuca eu e meu filho podemos fazer refeições adequadas, ter acesso a medicamentos quando precisa.” (R158)

“Família” é uma categoria que, apesar de não ser tão destacada na nuvem de palavras por ser representada por outros diferentes vocábulos, se torna clara ao analisar mais atentiosamente as respostas coletadas. A família se destaca como ponto central e de extrema importância ao avaliar a mudança de vida acarretada pelo benefício em mumbuca.

Em algumas respostas, como as destacadas abaixo, pude observar que parte dos respondentes associa os benefícios gerados pelo programa à atual gestão da prefeitura e expressam sua gratidão ao prefeito, demonstrando orgulho e pertencimento, conforme pode ser visto nas respostas destacadas abaixo:

Esse cartão trouxe a comida na mesa do povo é muito bom sair é comprar tudo o que precisamos sou grata ao meu prefeito Fabiano Horta pois ele só faz o melhor para o povo de marica. (R34)
Eu acho que e muito importante da uma grande ajuda em casa até porque só meu esposo que trabalha e da pra comprar lanche escolar pros meus filhos fazer compras todo mês e uma ajuda e tanta e uma grande ajuda eu agradesso o prefeito Fabiano horta muito obrigada mesmo (figura com 1 coração) gratidão sempre. (R89)

É importante destacar que o cargo de prefeito é uma posição política da esfera executiva municipal. Dessa forma, o ocupante do cargo tem a tarefa de gerir os recursos municipais, tendo de tomar decisões sobre como realizar a distribuição das verbas do município. Ainda destaco que o município de Maricá recebe uma grande parcela de verba dos royalties oriundos do petróleo, conforme visto durante o estudo de caso e, por isso, possui um orçamento maior do que outros municípios muito mais populosos. Ainda assim, o sentimento recorrente de gratidão foi observado tanto nas respostas ao questionário quanto no processo de análise netnográfica.

Uma possível explicação para esse sentimento de gratidão é o estabelecimento de uma sensação de “dívida” por parte dos beneficiários, conforme apresentado na teoria da dádiva, de Mauss (1974) e definida por Alain Caillé (2002, p. 102), como sendo “qualquer prestação de bens ou serviços efetuada sem garantia de retorno, tendo em vista a criação, manutenção ou regeneração do vínculo social”. Na dádiva, as ações ocupam um lugar de desobrigação. Diferentemente da atividade administrativa da prefeitura, que tem como função e obrigação a gestão dos recursos municipais oriundos dos impostos pagos pelos próprios moradores. Todavia, ao ser considerado o contexto social e cultural do papel do político no Brasil, é possível imaginar que muitas pessoas desassociem a atividade funcional do prefeito como uma

obrigação e considerem alguns de seus atos administrativos como uma dádiva.

Por meio dessa teoria, fica mais claro o entendimento da necessidade, percebida na aplicação do questionário, sentida pelos beneficiários de falar sobre, e na maioria das vezes elogiar, o programa de distribuição de renda, os comerciantes e a prefeitura, que criou tal benefício. Assim, essa seria uma das formas de os beneficiários retribuírem a “dádiva” recebida pelo programa que foi “dado” pela prefeitura/prefeito e, enfim, cumprir seu papel na tríade dar-receber-retribuir.

7. Análise em relação ao Desenvolvimento Sustentável

Além das informações destacadas acima, ao longo das análises das respostas encontradas, pode também perceber que o uso da moeda social mumbuca pode se apresentar como aliada promissora rumo ao alcance do desenvolvimento preconizado pela Agenda 2030. Por meio de seu uso, é possível observar efeitos que corroboram com o atingimento de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

De forma direta, foi possível relacionar os desdobramentos sociais da mumbuca com avanços, mesmo que parciais, em pelo menos 8 ODSs. Seguem os ODSs e seus respectivos desdobramentos em decorrência da utilização da mumbuca:

Quadro 2: ODSs impactados pelo uso da mumbuca.

| Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) | Desdobramentos sociais da mumbuca |
|---|---|
| Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares | Serve de fonte de renda total ou parcial das famílias beneficiárias e aumenta o fluxo de dinheiro localmente, aumentando as possibilidades de empregabilidade. 88,7% dos respondentes apontaram melhoria na condição financeira familiar. |
| Objetivo 2: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável | Proporciona possibilidade de compra de alimentos e auxilia na segurança alimentar, uma vez que as famílias podem escolher e variar alimentos. 87,4% dos respondentes perceberam melhora na quantidade e qualidade dos alimentos consumidos. |
| Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades | Proporciona o uso de produtos e serviços de saúde, alimentação e atividades físicas que possivelmente não eram prioridade com uma renda mais restrita. 79,2% dos respondentes apontaram sentir melhoria na saúde e bem-estar da família. |
| Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos | Proporciona implicações positivas ao fazer com que a frequência escolar seja requisito para recebimento do benefício em caso de famílias que possuem crianças em idade escolar. |

Quadro 2: continuação.

| | |
|---|---|
| Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas | Empoderamento de mulheres através de auxílio à independência financeira. |
| Objetivo 8: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos | Aumenta a circulação de dinheiro localmente, aumentando vagas de emprego. Além disso, o trabalhador não tem a necessidade de se submeter a qualquer tipo de trabalho, uma vez que possui uma renda garantida. |
| Objetivo 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles | Reduz a desigualdade através da distribuição de renda de uma moeda que não possui caráter especulativo. 66% dos respondentes tiveram percepção de diminuição da desigualdade no município. |
| Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis | Tem impacto na condição das habitações, tornando as mesmas mais seguras. 53,4% dos respondentes indicaram terem melhorado a condição de habitação de sua família. |
| Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável | Apesar de não ter encontrado nenhum indício significativo no estudo netnográfico, 50,3% dos respondentes apontaram melhora na conservação do meio ambiente. |
| Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade | Apesar de não ter encontrado nenhum indício significativo no estudo netnográfico, 50,3% dos respondentes apontaram melhora na conservação do meio ambiente. |

Fonte: Elaboração própria.

Para mais, não identifiquei nenhum desdobramento negativo para os ODSs que fosse oriundo diretamente do uso da moeda social mumbuca. Para os demais ODSs foram observadas relações de neutralidade, isto é, durante meu levantamento netnográfico não encontrei desdobramentos sociais diretos, positivos ou negativos, oriundos do uso da mumbuca, que impactassem os outros ODSs.

8. Conclusões

No desenvolvimento desta dissertação, observa-se como o papel da moeda e do dinheiro se transformou e foi agente de transformação da sociedade ao longo dos anos. De meio de troca a instrumento de comunicação, a moeda exerceu e ainda exerce diversos papéis sociais. No capitalismo neoliberal, no qual a base do valor da moeda é a escassez, muitas vezes ela funciona como ferramenta de exclusão e disseminação da desigualdade. Entretanto, desde o surgimento de conceitos como a economia solidária, a moeda passou também a exercer um papel na luta contra as más consequências do capitalismo, desempenhando o papel de moeda social, em que sua localidade e seu contexto são extremamente importantes.

O uso da moeda social, em teoria, pressupõe que haja relações de confiança entre as instituições responsáveis pela criação e gestão do programa e das pessoas que fazem parte de seu ciclo de utilização. Assim, as moedas sociais necessitam de legitimidade para alcançar sucesso de utilização. Tal legitimidade é precedida de uma aceitação social que, em geral, atribui um valor simbólico de identidade cultural local.

A vasta rede de aceitação da mumbuca e sua quantidade de usuários é um forte indicativo de que a moeda social alcançou a legitimidade necessária ao sucesso do seu programa, indicando ser um símbolo de identidade cultural, reconhecido não apenas pela população maricaense, como por diversas pessoas e veículos midiáticos de fora de Maricá quando se trata sobre moeda social.

O debate evidencia que a moeda social deve ser analisada com um viés duplo de entendimento, pois, se por um lado a moeda exerce a função exclusivamente financeira, como uma forma de pagamento – que por ter aceitação local, acaba por aumentar a liquidez local e melhorar a distribuição de riqueza na localidade –, por outro, a mumbuca também representa um símbolo de legitimidade do desenvolvimento local, e é de extrema importância notar que esses dois entendimentos não existem de forma separada, pelo contrário, essas funções são complementares. Sendo assim, a mumbuca pode ser entendida como o conceito maussiano de fato social total, como dito por Théret (2008), agregando os sentidos simbólico, econômico e político.

A interpretação da representatividade da moeda social para os moradores locais atravessa a maneira como os atores sociais constroem, compreendem e negociam sua realidade social, por meio de suas experiências cotidianas e de como o uso da mumbuca altera sua qualidade de vida. Desse modo, ao longo do estudo, pude encontrar indícios de que a moeda trouxe alterações positivas para seus usuários, sem que essas alterações sejam necessariamente as mesmas para todos. É importante deixar claro que o símbolo (mumbuca) pode carregar consigo diversos significados distintos, conforme visto na categorização dos discursos, que irá variar de acordo com a percepção de cada indivíduo, isto é, de interpretações que são tangenciadas por culturas, experiências e vivências individuais, mas que também recebem influência familiar e coletiva.

Assim, por meio do processo de categorização, baseado na metodologia empregada por Velho (1973), em seu livro “*A utopia urbana*”, realizado com as respostas das questões discursivas, foi possível encontrar uma série de interpretações de significados da mumbuca para as famílias beneficiárias. É evidente que a moeda social trouxe um aumento na renda das pessoas que a recebem, porém, muito além disso, ao longo da realização do presente estudo, percebi que a mumbuca proporcionou a seus beneficiários a capacidade de exercer o poder de escolha ao comprar itens ou utilizar serviços locais, fazendo com que estas pessoas pudessem decidir o que, de fato, para elas era importante consumir naquele momento. Arelado a isso, se destaca a sensação de tranquilidade relacionada à diminuição de incertezas: poder contar e saber que naquele mês o sustento familiar foi garantido pelo programa de distribuição de renda.

Principalmente no cenário atual, em que vivemos uma pandemia, pude identificar que muitos moradores contavam com a mumbuca como sua única fonte de renda e a consideravam uma dádiva. À vista disso, quase todas as interações observadas entre os moradores de Maricá e a mumbuca foram interações positivas, nas quais os maricaenses falaram de mudanças boas em suas vidas, oriundas do uso da moeda social.

Contudo, durante a aplicação do questionário, foi identificado que a maioria dos respondentes era beneficiária do programa, evidenciando a limitação de expressar, com essa pesquisa, o ponto de vista do morador de Maricá que não recebe o benefício do programa de distribuição de renda. Tal limitação pode ter sido consequência do meio de pesquisa ou, inclusive, da sensação de obrigação/desobrigação evidenciada pela teoria da dádiva, e por isso exigiria um estudo mais abrangente com os não beneficiários.

Finalizando, para responder o principal questionamento envolvido neste estudo, concluo haver indícios suficientes para acreditar que o uso da moeda social mumbuca, no município de Maricá, trouxe, além do crescimento econômico, um caminho para, localmente, atingir o desenvolvimento sustentável, conforme preconizado pela Agenda 2030, e, portando, indicando que esse tipo de investimento pode resultar em oportunidades de crescimento econômico e sobrevivência da população pobre, bem como percepção na melhora na qualidade de vida e desenvolvimento local.

Referências

ALVES, Ellen Carbonari. **Contribuições da antropologia e da sociologia econômicas aplicadas à análise econômica das moedas sociais: o caso Palmas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

AMBROSIO, Marcelo. Auxílio ao autônomo e ao informal no programa de amparo ao trabalhador tem regras definidas. **Prefeitura de Maricá**, 2020. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2020/03/28/auxilio-ao-autonomo-e-ao-informal-no-programa-de-amparo-ao-trabalhador-tem-regras-definidas/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

PREFEITURA DE MARICÁ. Bolsa Mumbuca: começa na próxima segunda o cadastramento das famílias de baixa renda que serão beneficiadas - Prefeitura de Maricá. **Prefeitura de Maricá**, 2013b. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2013/12/06/bolsa-mumbuca-comeca-na-proxima-segunda-o-cadastramento-das-familias-de-baixa-renda-que-serao-beneficiadas/>. Acesso em: 9 out. 2019.

BRAGA, Adriana. Técnica etnográfica aplicada à comunicação online: uma discussão metodológica. **UNirevista**, São Leopoldo, v.1, n.3, jul. 2006. p. 1-11.

BRASIL. Maricá (RJ) | Cidades e Estados | IBGE. **IBGE**, [s.d.]d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/marica.html>. Acesso em: 21 jan. 2021.

_____. O IBGE apoiando o combate à COVID-19. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, [s.d.]e. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

_____. Royalties. **Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)**, 2020a. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/royalties-e-outras-participacoes/royalties>. Acesso em: 23 set. 2020.

CAILLÉ, Alain. Dádiva e Associação. In: MARTINS, Paulo Henrique. **A Dádiva entre os Modernos**: discussão sobre os fundamentos e as regras do social. Petrópolis: Vozes, 2002.

CASTELO, Rodrigo. A “questão social” nas obras de Marx e Engels. **Revista Praia Vermelha**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, jan.-jun. 2010. p. 85-94.

INSTITUTO BANCO PALMAS. Como funciona a moeda social mumbuca. **INSTITUTO BANCO PALMAS**. Disponível em: <https://www.institutobancopalmas.org/como-funciona/>. Acesso em: 27 out. 2019.

DALMASO, Silvana. A construção da memória nos sites de redes sociais: percepções sobre experiências no Facebook. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, PORTO ALEGRE. **Anais** [...]. Porto Alegre: Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia, 03-05 jun. 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/historia-da-midia-digital/a-construcao-da-memoria-nos-sites-de-redes-sociais-percepcoes-sobre-experiencias-no-facebook/view>. Acesso em: 26 ago. 2021.

GONZALEZ, Lauro et al. Digital complementary currencies and public policies during the COVID-19 pandemic. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, jul.-ago. 2020. p. 1146-1160.

HENRIQUE, Wilnês. **O capitalismo selvagem: um estudo sobre desigualdade no Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 1999.

KATZ, Paul R.; FERREIRA, Leandro. What a Solidarity Economy Looks Like - **Boston Review**. Boston Review, 2020. Disponível em: <https://www.bostonreview.net/articles/paul-katz-leandro-ferreria-brazil-basic-income-marica/>. Acesso em: 23 set. 2020.

MATOS, Daniel; JARDILINO, José Rubens. Os conceitos de concepção, percepção, representação e crença no campo educacional: similaridades, diferenças e implicações para a pesquisa. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, 2016. p. 20-31.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: EPU, v. II, 1974.

MEIRELES, Eliane. Só no cartão mumbuca [Grupo Público]. **Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1141342052868082>. Acesso em: 12 maio 2020.

MOSTAGI, Nicole Cerci et al. Banco Palmas: inclusão e desenvolvimento local. **Interações**, Campo Grande, v. 20, n. 1, jan.-mar. 2019. p. 111-124.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, c2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 2021 ago. 27.

PARK, Robert Ezra. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

PLANO municipal de assistência social 2017-2020. **Secretaria Municipal de Assistência Social**, 2017. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/pmas/>. Acesso em: 12 maio 2020.

PLANTÃO ENFOCO. Moeda Mumbuca conquista mais de 10 mil empreendedores em Maricá. **Plantão Enfoco**, 2021. Disponível em: <https://plantaoenfoco.com.br/cidades/moeda-mumbuca-conquista-mais-de-10-mil-empreendedores-em-marica/>. Acesso em: 9 jun. 2021.

RENATO, Sérgio. Bolsa mumbuca melhora a vida de 40 mil pessoas na cidade. **Prefeitura de Maricá**, 2019. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2019/12/27/bolsa-mumbuca-melhora-a-vida-de-40-mil-pessoas-na-cidade>. Acesso em: 14 jul. 2020.

RIGO, Ariádne Scalfoni. **Moedas sociais e bancos comunitários no Brasil: aplicações e implicações teóricas e práticas**. Tese (Doutorado em Administração) - Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2017.

SIMMEL, Georg. O dinheiro na cultura moderna. In: SOUZA, Jessé, OELZE, Berthold (Orgs.). **Simmel e a modernidade**. Brasília: Editora da UNB, 1998.

_____. **Psicologia do dinheiro e outros ensaios**. Lisboa: Editora Texto & Grafia, 2009.

_____. Sociabilidade – um exemplo de sociologia pura ou formal. In: SIMMEL, Georg; MORAES FILHO, Evaristo de (Orgs.). **Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 1983. p. 165-181.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SOARES, Cláudia Lucia Bisaggio. **Moeda social: uma análise interdisciplinar de suas potencialidades no Brasil contemporâneo**. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1993.

TENENTE, Flavia. Programa Cartão Mumbuca é aperfeiçoado através do Renda Básica de Cidadania. **Prefeitura de Maricá**, 2019. Disponível em: <https://www.marica.rj.gov.br/2019/06/28/programa-cartao-mumbuca-e-aperfeicoado-atraves-do-renda-basica-de-cidadania/>. Acesso em: 14 jul. 2020.

THÉRET, Bruno. Os três estados da moeda: abordagem interdisciplinar do fato monetário. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 1 (32), abr. 2008. p. 1-28.

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana, um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

VIEIRA, Pedro Antonio. As especificidades da mercadoria força de trabalho: Marx revisitado. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, Maringá, v. 34, n. 2, 2012. p. 193-204.

WEBERING, Susana Iglesias. Conhecendo a realidade da Economia Solidária: o mapeamento de empreendimentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 2., 2005, RIO DE JANEIRO. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ENEDS, 16-17 nov. 2005. Disponível em: <https://anais.eneds.org.br/index.php/eneds/article/view/180/168>. Acesso em: 27 ago. 2021.



A **Revista de Comunicação Dialógica** (RCD) é editada pela Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição- Não Comercial- Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada.

Link: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

Recebido em: 07/10/2022
Aprovado em: 25/04/2023